

IV PROJETAR 2009

PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA
FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL
Outubro 2009

Eixo: HIBRIDAÇÃO

A SIMULTANEIDADE DE REALIDADES NA FORMAÇÃO DOS ARQUITETOS E URBANISTAS

SILVIA A. MIKAMI GONÇALVES `PINA, Profa. Dra. Arq [smikami@fec.unicamp.br]

ANA MARIA GÓES MONTEIRO, Profa. Dra. Arq [anagoes@fec.unicamp.br]

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Departamento de Arquitetura e Construção
Av. Albert Einstein, 951 – Cidade Universitária Zeferino Vaz – c.p. 6021
Barão Geraldo – Campinas- SP – Brazil – 13083-

IV PROJETAR 2009

PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA

FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL

Outubro 2009

Resumo:

O século XX assistiu à mudança de uma série de paradigmas – sobre o conceito de verdade, de tempo e de espaço, rompendo com a noção de eternidade e de absoluto. Para a ciência, o sujeito do conhecimento e o objeto do conhecimento não mais são tomados como coisas totalmente dissociadas uma da outra. A incerteza, ingrediente básico da complexidade, traz a possibilidade que se vislumbre diferentes caminhos para o entendimento da realidade. Ao contrário do que se poderia imaginar, a multiplicidade de soluções espaciais, formais, funcionais, decorrente dessa diversidade social, cultural, territorial existente nas cidades, nem sempre têm constituído a base de formação dos arquitetos brasileiros. Para aplicação desses objetivos desenvolveu-se, em disciplina de Teoria e Projeto com ênfase em Projetos de Interesse Social para alunos do segundo ano do curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo, uma atuação junto à comunidade do assentamento rural na cidade de Porto Feliz/SP. A proposta dos alunos foi desenvolver projeto de arquitetura para a área de lazer da agrovila a partir de conceitos relacionados ao: entendimento da realidade do lugar, cidadania e território cotidiano, arquiteto-cidadão, lazer, ambiente sustentável e processo de projeto participativo. Foi realizada uma oficina entre os assentados e os estudantes na qual, coletivamente, foram identificadas as demandas, necessidades e expectativas para a área de lazer, culminando na construção conjunta do programa e posteriormente de propostas de projetos para a área de lazer da agrovila. Ao final, foi realizada uma exposição coletiva dos projetos na universidade, na qual os assentados puderam interagir novamente com os alunos e selecionar os projetos que melhor respondiam às necessidades por eles consideradas prementes. O êxito dessa iniciativa está diretamente relacionado ao contato estreito entre estudantes e comunidade, já que proporcionou a participação daquele grupo no processo de projeto aliada a uma intensa troca de saberes.

Palavras-chave: INCERTEZA - CONCEITO – PROCESSO

Eixo: HIBRIDAÇÃO

IV PROJETAR 2009

PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA

FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL

Outubro 2009

Abstract

The 20th century attended the change of a series of paradigms. on concept of truth, of time and space, breaking up with the notion about the eternity and the absolute. For science, the subject and the object of knowledge are no longer taken as things completely decoupled one from another. The uncertainty, basic ingredient of the complexity, brings the possibility that traces different paths to understand the reality. On the contrary to what one might could imagine, the multiplicity of special, formal and functional solutions, due to that diversity social, cultural, territorial existent in the cities, have not always been the basis for Brazilian architects' formation. To implement these objectives, a Theory and Design discipline in Architecture Course was developed with emphasis on social interest projects for students of second year in Architecture and Urban Design graduate course. The students worked together with a community of rural settlement in the city of Porto Feliz / SP. The proposed project for the students was to develop the leisure area of rural village from concepts related to: understanding the reality of the place, citizenship and territory daily, architect-citizen, leisure, environment and sustainable participatory process design. A workshop was held between the settlers and students in which, collectively, have identified the demands, needs and expectations for the area of entertainment, culminating in the joint construction of the program and later proposals for projects for the area of leisure of rural village. At the end there was a exhibition of projects at the university, where the community members interacted with students again and select the projects that best meet the needs they considered urgent. The success of this initiative is directly linked to close contact between students and community, as has the participation of that group in the architecture design process combined with an intense exchange of knowledge.

Key-Words: UNCERTAINTY – CONCEPT - PROCESS

Axis: HYBRIDIZATION

IV PROJETAR 2009

PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA

FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL

Outubro 2009

Resumen

El siglo XX fue testigo del cambio de una serie de paradigmas - el concepto de la verdad, el tiempo y el espacio, rompiendo con la idea de eternidad y absoluto. Para la ciencia, el sujeto del conocimiento y el objeto del conocimiento ya no son considerados como cosas totalmente desvinculadas entre sí. La incertidumbre, ingrediente básico de la complejidad, ofrece la posibilidad de trazar caminos diferentes a la comprensión de la realidad. Contrariamente a lo que se podría imaginar, la multiplicidad de soluciones espaciales, formales, funcionales, derivados de la diversidad social, cultural y territorial de las ciudades, no siempre han sido la base para la formación de los arquitectos brasileños. Para lograr dichos objetivos se desarrolló la disciplina de Teoría y Proyecto con énfasis en proyectos de interés social, donde se trabajó junto con la comunidad de un asentamiento rural en la ciudad de Porto Feliz, San Pablo. El proyecto propuesto por parte de los alumnos, de segundo año, fue el desarrollo de una área de ocio y estar para la agrovilla, a partir de conceptos relacionados a: entendimiento y comprensión de la realidad del lugar, ciudadanía y territorio cotidiano, arquitecto-ciudadano, ocio, concepción de ambiente sustentable y proceso de diseño de proyecto participativo. Se realizó un taller de interacción entre los habitantes de la agrovilla y los estudiantes, para así, colectivamente, identificar las demandas, necesidades y expectativas para el área de entretenimiento, culminando en la construcción conjunta del programa y, posteriormente, las propuestas de proyectos. Al final del proceso se realizó una exposición y presentación de los proyectos en la universidad, donde los usuarios interactuaron nuevamente con los estudiantes y seleccionaron los proyectos que mejor respondían a las necesidades, según sus criterios. El éxito de esta iniciativa está directamente relacionada con un contacto estrecho entre los estudiantes y la comunidad, así como la participación de ese grupo en el proyecto, combinado con un intenso intercambio de conocimientos.

Palabras-llave: INCERTIDUMBRE – CONCEPTO - PROCESO

Eje: HIBRIDACIÓN

IV PROJETAR 2009

PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA

FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL

Outubro 2009

1. INTRODUÇÃO

O tecido urbano atual pode ser considerado, de forma geral, como uma superposição de formas diversas que adquire sentido e significado mediante a adição do tempo de cada uma das épocas passadas. Porém, tanta sobreposição não mais permite que as cidades possam ser consideradas em sua integralidade e a arquitetura, não mais pode ser vista somente como um objeto desvinculado de seu contexto ou a ele apostado. Os conceitos de tempo e espaço têm hoje outro significado e, cada vez mais, cresce o número de agentes sociais que interferem na produção de nossas urbis. No tocante ao fazer arquitetura, ainda que o perfil do arquiteto esteja sendo questionado e as exigências para sua atuação sejam cada vez maiores, sua formação, por vezes, corrobora com a imagem do arquiteto enquanto “gênio criador”. No Brasil, especialmente no Estado de São Paulo, o mais urbanizado do país, o ensino de arquitetura e urbanismo reforça e espelha, em muitas medidas, o pensamento acima, já que, de forma geral, baseiam suas propostas de ensino em discussões utópicas e desvinculadas da realidade, seja ela urbana ou social. Este trabalho aventa a hipótese de que a formação dos arquitetos e urbanistas brasileiros deve envolver-se diretamente com a cidade e a sociedade, tendo estas como principal eixo do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que tal proximidade colabora especialmente no desenvolvimento de posturas críticas e criativas.

O argumento fundamenta-se na dimensão social e comunitária da cidade na formação dos arquitetos e urbanistas e da educação em geral e se refere ao conceito de projeto coletivo e social. Dessa forma, sua formação está especialmente relacionada com conceitos de inclusão e de participação entendida como dimensão-chave. Neste ponto de vista, as atividades educativas intencionalmente devem olhar e aprender a olhar o fora, o outro, uma vez que a diversidade está além dos estudantes, mas também na sociedade, no território e na cidade. Nesta opção educativa adotada duas dimensões são realçadas: a cidadania e a comunidade, para as quais o arquiteto deve instrumentalizar-se para responder à altura das demandas.

O conceito de cidade atualmente está relacionado de uma forma ou de outra ao conceito de sustentabilidade, que transcenda a mudança de atitudes e comportamentos dos cidadãos em relação aos recursos para o próprio desenho da cidade, para que se transmitam alguns valores e deixe visível a diversidade social e cultural existente, favorecendo a tolerância e a solidariedade. Ou seja, uma cidade que não mais se apóie na segurança privada, muros, polícia e câmeras de segurança, mas que viabilize os valores fundamentais de uma sociedade democrática (VINTRÓ, 2003)¹.

Como expressão desse argumento, este trabalho descreve uma experiência realizada na disciplina de Teoria e Projeto de Interesse Social ministrada no segundo ano do curso. Os estudantes trabalharam junto à comunidade do assentamento rural na cidade de Porto Feliz/SP e ao ITESP – Instituto de Terras do Estado de São Paulo. O respeito ao lugar e à experiência

¹ VINTRÓ, E. Educação, escola, cidade: o projeto educativo da cidade de Barcelona in VILA, I. e GRANELL, C.G.(org.) A cidade como projeto educativo. São Paulo: Artmed, 2003.

IV PROJETAR 2009

PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA

FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL

Outubro 2009

de seus habitantes foram considerados como pressupostos na construção do programa arquitetônico e como premissa do processo de ensino aprendizagem. Isto também implicou em projetos de arquitetura que atendessem desde o início aos preceitos da sustentabilidade, do desenho universal e da participação da comunidade. A criatividade foi considerada como um processo, de sensibilização para problemas, pressupondo a criação como uma atividade crítica e consciente. Tais reflexões tornaram possível o crescimento e amadurecimento projetual dos estudantes no tratamento e nas respostas ao tema colocado, valorizando e fixando conceitos essenciais para uma atuação consciente dos futuros arquitetos e urbanistas.

2. A SIMULTANEIDADE DE REALIDADES COMO SUPORTE DA CRIATIVIDADE E COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO DE PROJETO

Historicamente, as cidades no Brasil e no mundo, cresceram e prosperaram em locais onde as geografias, o clima e outros atributos naturais eram favoráveis. Atualmente, nossas cidades lutam contra temas que variam da poluição do ar e congestionamentos até o crescimento desenfreado e a perda de espaço aberto, seja nas áreas centrais ou nas periferias urbanas. A situação fica mais ainda crítica quando se alia a esses problemas a pobreza, como é comum em muitas das grandes metrópoles brasileiras.

Um das questões mais graves refere-se à precariedade das condições de moradia, tema que requer uma estratégia mais abrangente e uma política de atuação eficiente, atuação esta que transcende a própria casa e atinge também as condições do bairro e da cidade. Para efetivar a melhoria das condições habitacionais da população carente, se faz necessária a adoção de projetos urbanísticos apropriadamente desenvolvidos de forma a também propiciar aos seus moradores lazer, cultura e acessibilidade urbana.

Da maneira como hoje se configura o ensino de projeto de arquitetura – com discussões utópicas a respeito da realidade urbana, com temas e programas definidos a priori, sem entendimento dos lugares e suas especificidades humanas – os arquitetos são formados para atender somente uma pequena parcela da sociedade, aquela que detém o poder econômico, político e cultural. Em outras palavras, a manutenção desse modelo de ensino de projeto de arquitetura como núcleo de um ensino ensimesmado reforça o modo de produção das cidades, pois atende às demandas principalmente econômicas de uma parcela da elite da sociedade que necessita de um profissional preparado para atender à representação espacial que espelhe tais usuários-consumidores.

Essa atividade intuitiva, que minimiza o processo de trabalho do aluno e que valoriza o produto final, como se tudo pudesse ser resumido a um único instante, ancora-se na idéia da criatividade inata, no uso de modelos ideais, na inexistência de uma disciplina projetual cientificamente estruturada. De acordo com Silva (1986)², na concepção convencional, a criatividade é um fenômeno psicológico vago e misterioso, derivado de categorias como inspiração, talento ou intuição, fatores que, como se sabe, não são codificados para o ensino. Até hoje são observados conflitos ou mesmo a resistência sobre a importância e a validade do

² SILVA, E. Sobre a renovação do conceito de projeto arquitetônico e sua didática. in: COMAS, C. E. (ORG.) Projeto arquitetônico disciplina em crise, disciplina em renovação.. São Paulo: Projeto, 1986.

IV PROJETAR 2009

PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA

FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL

Outubro 2009

emprego de métodos e práticas didático-pedagógicas no ensino de arquitetura e urbanismo brasileiro. Este cenário revela, dentre outras coisas, a dificuldade em tratar com a conceituação da criatividade, ou mesmo como ele pode ser distorcido para justificar idéias e valores.

A criatividade pode ser concebida do ponto de vista do indivíduo, do contexto, do processo e do produto, porém muitas vezes se opta por formular definições operacionais, válidas para contextos definidos. Existem também várias definições que privilegiam os aspectos sociais enquanto outras os psicológicos. Alencar (1990)³ observa que existe uma série de idéias errôneas a respeito da criatividade, como a de que criatividade seria uma característica inata, e que, portanto, não poderia ser aprendida ou adquirida. Ainda na década de 50, Guilford (1967)⁴ incorporava o conceito de criatividade numa teoria sobre a estrutura do intelecto, considerando o pensamento criador como uma operação mental comum, acessível a todas os seres humanos e aplicável a qualquer domínio. Isso fez com que o processo criativo perdesse parte de sua aura de mistério e as artes, a exclusividade do domínio da criação.

No tocante à arquitetura, a criatividade pode estar na resolução dos problemas específicos por meio da síntese do programa, do lugar e da técnica, resultando em objetos dotados de identidade intensa, a qual deriva do emprego de critérios, tais como o respeito aos valores da comunidade e do lugar, a economia de meios, o rigor e a precisão. Para Gardner (1994)⁵ o indivíduo criativo resolve problemas, molda produtos ou levanta novas questões numa área de uma forma nova ou inicialmente considerada incomum, mas que acaba sendo aceita em um ou mais cenários culturais.. O enfoque do autor acerca dos padrões dos criadores incide com a mesma intensidade sobre a descoberta e resolução de problemas e a criação de produtos, tais como teorias científicas, obras de arte ou a fundação de instituições; e enfatiza que todo trabalho criativo ocorre em um ou mais campos. Os indivíduos não são criativos em geral; eles são criativos em campos especiais de realização e para isso é necessário que adquiram especialização nesses campos antes de poderem executar trabalhos criativos.

Para a iniciativa em questão, interessava, sobretudo, a criatividade como processo de tornar os estudantes sensíveis a problemas. De acordo com Ostrower (2004), a criação é um processo consciente e enfatiza a materialidade desse processo, pois o potencial criador se manifesta no pensar especificamente, sobre um fazer concreto específico. Para tanto, o florescimento da criatividade está relacionado a adquirir uma sólida base conceitual do que foi anteriormente produzido na área (GONZALEZ & ANDRADE, 2004)⁶.

Em arquitetura, o processo de projeto é dificultado pela ambigüidade e indefinição do problema em si, assim como pela falta de informações, requisitos ou parâmetros norteadores claros e objetivos. Em especial no estágio inicial de projeto, a definição, a redefinição do problema e o esclarecimento do que é necessário para o desenvolvimento do projeto demandam muito

³ ALENCAR, E. S. Como desenvolver o potencial criador. Petrópolis: Vozes, 1990.

⁴ GUILFORD, J. P. The Nature of Human Intelligence. New York: McGraw-Hill, 1967

⁵ GARDNER, H. Estruturas da mente – a teoria das inteligências múltiplas. 1a. Edição. Porto Alegre: ARTMED, 1994.

⁶ GONZALES, M. E. Q; ANDRADE, R. S. C.; OLIVEIRA, L. F., Complexidade e ordem implicada: uma investigação acerca do processo criativo. Palestra apresentada no Centro de lógica, epistemologia e história da ciência - CLE/UNICAMP, Campinas, maio de 2006.

IV PROJETAR 2009

PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA

FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL

Outubro 2009

tempo e esforço (ROWE, 1992)⁷. Por isso, é fundamental o entendimento dos padrões de pensamento dos projetistas, dentre os quais pode-se destacar: raciocínio, memória, evolução de idéias, criatividade e experiência. Muitas pesquisas, desenvolvidas com objetivo de esclarecer os processos de raciocínio dos projetistas, puderam identificar alguns procedimentos comuns de tratamento de informações nas muitas formas particulares de se projetar. Por outro lado, os métodos de suporte e apoio à criação existentes, em sua maioria, foram desenvolvidos para aplicação em outras áreas, como desenho industrial ou projeto mecânico, e não são específicos para a área de arquitetura. O aumento da complexidade das questões a serem respondidas pelo projeto urbano-arquitetônico tem causado certa diversificação nas pesquisas em metodologia de projeto, que por um lado buscam sistematizar e gerir o processo como um todo, e por outro, apoiar o processo cognitivo. Neste sentido, procurou-se, em primeiro lugar, estimular a atividade mental dos estudantes durante a busca de soluções simultaneamente muni-los da necessária base teórico-conceitual. Assim, a partir do questionamento do modelo de ensino tradicional de projeto de arquitetura, optou-se por uma prática pedagógica que conduzisse a um entendimento mais amplo por parte dos alunos, onde os processos fossem a essência, concentrando sua atenção especialmente nos processos sociais e ambientais. Para isto, foi necessário colocar os estudantes inteiramente na cidade real, em ambientes complexos e diversos e dotá-los com bagagem teórica e conceitual para lidar com os desafios de maneira responsável e consciente, mas também criativa.

3. OS PROPÓSITOS DA DISCIPLINA

As recentes mudanças globais exigem do arquiteto outra capacitação, o conhecimento de novas tecnologias e instrumentos que permitam enfrentar com maior flexibilidade os desafios do cenário que ora se apresenta. Por outro lado, o atual estágio dos conflitos sociais e ambientais urbanos requer daquele profissional uma atuação mais próxima da sociedade. As soluções possíveis e efetivas devem estar sujeitas à associação entre conhecimento científico, humanístico e criativo. Assim, se a arquitetura pode ser entendida como uma interface entre várias disciplinas, qualquer que seja a interpretação dada aos termos “Teoria e Projeto” esbarra na dificuldade que é a transposição da divisão disciplinar do conhecimento. Dessa forma, o ensino de projeto de arquitetura deve permitir o emergir dos saberes de outras disciplinas, preparando o aluno para a necessária reflexão sobre sua inserção na sociedade. No Brasil, face aos nossos graves problemas, a atuação no espaço citadino exige dos atuais arquitetos, e em especial dos futuros, o entendimento pleno do significado do termo “ser humano”. E ser humano significa dar forma a aspectos relativos às configurações sociais, espaciais, históricas e técnicas. Ao docente, cabe o desafiador papel de incitar a si e ao aluno à experimentação e à pesquisa constante, no intuito de que ambos percorram caminhos que levem a novas reflexões, num processo contínuo de aprendizado, ou como bem conceitua Paulo Freire: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2001)⁸.

⁷ ROWE, P. G. Design thinking. 4 ed. Massachusetts: MIT Press, 1992.

⁸ FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

IV PROJETAR 2009

PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA

FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL

Outubro 2009

A experiência de ensino aqui apresentada se dá a partir das premissas acima expostas, preocupa-se com a formação de profissionais arquitetos e urbanistas para que estejam preparados para enfrentar as rápidas transformações sociais e tecnológicas que ora se apresentam. Para esse embate, os cidadãos arquitetos devem, em suas propostas, de forma crítica e ética, apreender e expressar o indivisível inter-relacionamento entre o homem e seu ambiente. (MITCHELL AND MCCOLOUGH, 1995⁹; SALAMA, 1995¹⁰ e SAUNDERS, 1996¹¹).

A disciplina específica na qual ocorreu a experiência aqui apresentada envolveu os alunos do quarto semestre, de um total de doze. As matérias de Teoria e Projeto anteriores a ela trataram dos conceitos introdutórios de espaço, materiais e linguagens plásticas, além do processo criativo em arquitetura, lógica, métodos e possibilidades. O que se nota no início do curso é que vários dos alunos, a despeito das disciplinas cursadas anteriormente, ainda carregam consigo uma série de idéias pré-concebidas sobre arquitetura e cidade, tendendo a perpetuar o que de mais aparente se vê nas cidades: uma arquitetura sem discernimento, que atende em primeira instância às exigências mercadológicas vigentes. Nesse sentido, a disciplina se propõe a estabelecer uma reflexão sobre as contradições oferecidas pelos diversos interesses e poderes que atuam na cidade, as conseqüentes configurações da morfologia urbana e, em que medida um projeto de arquitetura pode atuar na preservação de valores e na requalificação do tecido urbano. Interessa também, o olhar crítico sobre o caráter do espaço público, a investigação das maneiras de perceber e projetar o espaço.

A arquitetura da cidade, conhecida e reconhecida pelo monumental, é composta, na sua maioria, pela realidade diária de cada um de seus cidadãos, que não necessariamente vivenciam tais espaços ou arquiteturas grandiosas. Nesse sentido interessa também a discussão sobre a idéia de topos e/ou contexto como suporte da arquitetura. No entanto, entende-se esse conceito como dinâmico, o que se dá a partir do entendimento de que o que o faz dinâmico é a cultura. Tal afirmação apóia-se na constatação de que a ocupação dos lugares está, na maioria das vezes, muito mais relacionada aos processos culturais presentes na memória de seus ocupantes do que com o espaço físico em si. Ou seja, apresenta-se aos alunos a idéia de que o projeto de arquitetura deve considerar não só a memória do lugar, aí também se considerando a topografia, o clima, ocupações existentes, etc., como principalmente o sujeito que nesse lugar vive e a quem se destina o projeto. Projeto este que só tem sentido naquela determinada circunstância física, social e humana.

Assim, pode-se dizer que a disciplina em questão propõe, em linhas gerais, procurar, formular e repensar problemas, reconsiderar situações, discutir questões diretamente ligadas à elaboração de um projeto de arquitetura, como o ser humano, o lugar, o espaço, o entorno, o clima, a forma, o sistema estrutural.

⁹ MITCHELL, W.; McCULLOUGH M. Digital Design Media. N. York: Van Nostrand Reinhold, 1995.

¹⁰ SALAMA, ASHRAF. New trends in architectural education: designing the design studio. 2 ed. Raleigh, Carolina do Norte, EUA: Tailored Text & Unlimited Potencial Publishing, 1997.

¹¹ SAUNDERS, William S. (Ed.). Reflections on architectural practices in the nineties. New York: Princeton Architectural Press, 1996.

IV PROJETAR 2009

PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA

FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL

Outubro 2009

Em relação às questões ambientais, no sentido da sustentabilidade social, ambiental e da cidadania, o conceito trabalhado com os alunos vinculou a necessidade da redefinição da gestão do urbano-rural para atuação em conjunto nas distintas dimensões da cidade, superando políticas setoriais e incorporando os diversos agentes sociais nos processos decisórios. A partir dos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos, as políticas urbanas, na sua dimensão mais abrangente, devem atender às necessidades de todos os moradores e garantir-lhes os direitos, independentemente de religião, idade, gênero, raça, ou nível de renda para tirar o máximo proveito dos serviços e vantagens que a cidade tem a oferecer, além de participar ativamente na gestão da cidade como parte das suas responsabilidades.

A cidade sustentável, então, deve ser compreendida mais em termos de processo do que como um fim em si. Assim, chama a atenção tanto para os processos estratégicos como para o contexto das várias políticas. Apesar da complexidade do sistema, é importante encontrar soluções simples, sobretudo soluções capazes de resolver vários problemas de uma só vez ou várias soluções combináveis entre si. A cidade, enquanto habitat de diversas pessoas pressupõe uma compreensão e vivências diferenciadas de suas imagens, tantos grupais quanto individuais, assim como de suas inter-relações, para a criação de um ambiente capaz de atender a todos: uma cidade adaptável, aberta à mudança de função e significado, receptiva à novas imagens e viável para o maior número de cidadãos. Proporcionar acessibilidade ao espaço construído significa garantir a cidadania e aceitar a diversidade, é dar possibilidade e condições de alcance, percepção e entendimento do espaço a qualquer tipo de pessoa em suas diferentes condições de mobilidade, respeitando seu direito de ir e vir (MASINI, 2002)¹².

4. A EXPERIÊNCIA DA ARQUITETURA EM ASSENTAMENTO NA AGROVILA

Para aplicação dos objetivos e conceitos anteriormente expostos, desenvolveu-se, em disciplina de Teoria e Projeto para alunos do segundo ano do curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo, uma proposta de atuação junto à comunidade do assentamento rural na cidade de Porto Feliz/SP e ao ITESP – Instituto de Terras do Estado de São Paulo. O assentamento é formado por 83 lotes distribuídos em áreas agrícolas e a agrovila em si, ocupando área total de 1.092,66 ha com 721 habitantes.

A proposta de trabalho contemplou quatro fases subseqüentes: a primeira pressupunha conhecer e reconhecer detalhadamente as características do lugar, bem como necessidades e anseios dos seus moradores no que se referia aos espaços em geral e especialmente os de caráter coletivo. Para o desenvolvimento da disciplina houve preparação pelas docentes, com visita prévia à agrovila, avaliação das possibilidades e contato com a liderança local. Naquela ocasião acordou-se que a proposta dos alunos seria desenvolver projeto de arquitetura para a área de lazer da agrovila. Neste sentido, as docentes trabalharam previamente com os estudantes os conceitos norteadores da proposta relacionados ao: entendimento da realidade do lugar, cidadania e território (SANTOS, 1987)¹³, cotidiano (SANTOS, 1996)¹⁴, arquiteto-

¹² MASINI, E. F. S. (Org.). Do sentido...pelos sentidos...para o sentido: sentido das pessoas com deficiência sensorial, Niterói: Intertexto; São Paulo: Vetor, 2002.

¹³ SANTOS, M. O Espaço do cidadão. São Paulo: Edusp, 1987.

¹⁴ SANTOS, M. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1996.

IV PROJETAR 2009

PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA

FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL

Outubro 2009

cidadão (JAQUES, 2003)¹⁵, lazer, desenho, ambiente sustentável e processo de projeto participativo (SANOFF, 2000)¹⁶. Também houve estudo e preparação com os estudantes em relação às metodologias participativas e de estímulo à criatividade visando a oficina de atividades para identificação da demanda e da construção coletiva de programa arquitetônico. As oficinas envolveram as crianças, jovens e adultos do assentamento (figuras 1 e 2).

Para realização da oficina entre a comunidade da agrovila e os estudantes, houve preparação inicial na qual os conceitos acima foram apresentados e debatidos com apoio de textos referenciais. Como atividade de apoio, foi realizada uma palestra com técnico do ITESP que apresentou histórico e características do assentamento e informações sobre o perfil dos moradores. Foram fornecidos também dados sobre a base econômica da agrovila tais como alimentos produzidos, safras, festas, fornecedores, dentre outros.

A atividade seguinte foi a realização da oficina entre os assentados e os estudantes na qual, coletivamente, foram identificadas as demandas, necessidades, expectativas e desejos para a área de lazer, culminando com a construção conjunta do programa (figura 3). A partir dessa atividade os alunos desenvolveram, em equipes e com apoio dos professores, propostas de projetos para a área de lazer da agrovila. Como suporte do desenvolvimento dos projetos, foram ministradas aulas expositivas e seminários de projetos referenciais envolvendo materiais e sistemas estruturais, de re-uso da água e conservação de energia.



Fig.1. Atividade coletiva realizada entre os estudantes e as crianças do assentamento durante workshop foto da autora

¹⁵ JAQUES, P.B. Estética da Ginga. Rio de Janeiro: casa da palavra, 2003 [2ª ed].

¹⁶ SANOFF, H. Community Participation Methods in Design and Planning. New York: Wiley, 2005.

IV PROJETAR 2009

PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA
FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL
Outubro 2009



Fig.2 Atividade coletiva realizada entre estudantes e adultos moradores no assentamento durante workshop. foto da autora



Fig.3 Exposição das demandas, justificativas e programas elaborados pelas equipes mistas de estudantes e assentados. foto da autora

IV PROJETAR 2009

PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA
FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL
Outubro 2009

Com a finalização das propostas, foi realizada uma exposição coletiva dos projetos na universidade, da qual participaram os assentados, docentes e alunos da disciplina e do curso em geral. Na ocasião, os assentados puderam interagir novamente com os alunos, conhecer e avaliar as maquetes e produção gráfica das propostas e, ao final, selecionar os projetos que melhor respondiam às necessidades por eles consideradas prementes (figuras 4 e 5).



Fig.4 Apresentação preliminar de projetos desenvolvidos pelos estudantes. foto da autora



Fig.5: Apresentação das propostas de projeto pelos alunos para os assentados. foto da autora

IV PROJETAR 2009

PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA

FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL

Outubro 2009

O êxito dessa iniciativa está diretamente relacionado ao contato estreito entre estudantes e comunidade, já que proporcionou a participação daquele grupo no processo de projeto aliada a uma intensa troca de saberes. Há de se ressaltar também a importância expressa na oportunidade de desenvolver um trabalho vinculado a uma parcela da sociedade cujas particularidades poderiam ser ainda mais exploradas nos cursos de arquitetura e urbanismo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Morin (2000)¹⁷ considera que a Universidade deve simultaneamente adaptar-se às necessidades contemporâneas e realizar sua missão de conservação, transmissão de um patrimônio cultural. Porém, na sua visão a função da Universidade é de certa forma paradoxal, na medida em que deve “adaptar-se à modernidade científica e integrá-la; responder às necessidades fundamentais de formação, mas também, e sobretudo, fornecer um ensino meta-profissional, meta-técnico, isto é, uma cultura.”

Para as docentes, o olhar acima mencionado é altamente elucidativo, no sentido em que consideram que as escolas é um dos lugares de reflexão sobre arquitetura e ensinar projeto é muito mais do que simplesmente falar de arquitetura. Ensinar significa permanecer no processo de aprendizado, na investigação de novos métodos e principalmente novas estratégias para enfrentar os problemas e projetos. Ensinar projeto também tem o sentido de ver o aluno pensar, participar da elaboração do seu raciocínio arquitetônico, questionando seus valores, arguindo o quanto daquela arquitetura proposta tem a ver com a sua cultura, com a comunidade para a qual está realizando aquele projeto, com o lugar em que ela se insere, fazendo presente os diversos agentes sociais. Tal pensamento se dá a partir do entendimento de que na sociedade contemporânea o papel do arquiteto deve ser muito mais a do articulador social que cria a partir de sistemas abertos, que considera de maneira mais contundente, em seus projetos, a participação do(s) sujeito(s) que o ocuparão. Desta forma, ao planejar a proposta para disciplina, a tendência foi a de fomentar questões e ampará-las com uma metodologia que permitisse avaliar o processo de trabalho e não somente o produto final (objeto arquitetônico).

A partir das considerações expostas, conclui-se que o ensino de arquitetura deve, além da exímia formação relativa às especificidades técnicas, conceder ferramentas para que o aluno desenvolva seu trabalho fundamentado em bases conceituais sólidas. Deve também fornecer instrumentos para que ele realize constantes reavaliações conceituais, projetuais e profissionais, de forma a negar padrões e subterfúgios lingüísticos formais.

A formação dos arquitetos e urbanistas deve também contribuir para a auto-formação das pessoas envolvidas, principalmente no sentido de como se tornar cidadão. Segundo Morin (2000): “Um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria. O que supõe nele o enraizamento de sua identidade nacional.”

¹⁷ MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma. Repensar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

IV PROJETAR 2009

PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA

FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL

Outubro 2009

E finalmente, se a pretensão é a construção de cidades melhores e a formação de arquitetos-cidadãos, que entendam a complexidade do mundo atual, que compreendam criatividade como um processo coletivo é necessário que ocorra uma mudança no modo de ensinar. Se os propósitos forem esses, os docentes deverão saber lidar com a incerteza, ao invés de programas pré-estabelecidos deverão propor estratégias de ensino, que possam comportar elementos não programados, tal qual a vida atual nos exige.

Outra condição para a transformação social é relativa à autonomia das coletividades, pois o controle significativo sobre o seu espaço vivido – o lugar – é decisivo para a transformação dos indivíduos em cidadãos e para a mobilização na construção de uma sociedade sustentável.

A formulação das políticas públicas com foco no território deve ter como finalidade corrigir o abismo de desigualdade sócio-espacial, onde a questão global seja resolvida com soluções locais. Cada sociedade deverá se estruturar em termos de sustentabilidade própria, segundo seus valores, tradições culturais, seus parâmetros e sua composição étnica específica, conferindo autonomia a cada localidade ao invés de submetê-las a diretrizes globais.

É necessário considerar ainda que os territórios, assim como as sociedades, estão em movimento permanente, em transformação contínua, em eternas dinâmicas, o que implica tanto naqueles que constroem e transformam os espaços quanto aqueles que nele vivem, percorrem e participam. É a participação ativa do morador-cidadão na construção do seu próprio espaço e da cidade que deve ser preservado e incentivado.

A cooperação ampliada da base social e institucional poderá integrar os recursos nessas novas formas de atuação, sendo fundamental, portanto, um processo de reflexão coletiva que permita a incorporação de novos valores num consenso social e político para abordar os desafios que se apresentam. A complexidade dos problemas faz necessária a adoção de uma estratégia de cooperação em várias frentes que permitam também a ampliação da base social e institucional, integrando os recursos em novas formas de atuação.

Para o profissional arquiteto atuante nesse cenário, a tarefa não é mais de produzir soluções terminadas e inalteráveis, mas sim extrair soluções de um diálogo contínuo com os beneficiários do seu trabalho. Toda a sua energia e criatividade devem ser direcionadas para elevar o nível de consciência dos usuários. Ou, como bem ponderou Paola Berenstein Jacques, não se trata apenas de trocar de tipo de arquiteto, mas sim de mudar a sua atuação na cidade. Significa “ que os arquitetos também precisam da participação da população para que a cidade seja de fato uma construção coletiva...passaria a ser um tipo de interlocutor que coloca em negociação os diferentes atores urbanos...E o mais importante: o arquiteto-urbano passaria a fazer intervenções discretas, pouco visíveis, sem colocar a sua assinatura...” (JACQUES, 2003 p.151).

Nesse sentido, é relevante o envolvimento da universidade junto à cidade, especialmente com as comunidades carentes para a criação de oportunidades de transferência mútua de conhecimentos, ressaltando-se a valorização dos saberes, tanto popular quanto técnico-científico, onde a produção habitacional necessita da atenção e do envolvimento da comunidade científica e de suas pesquisas tecnológicas, propiciando um incremento na qualidade construtiva e urbana do ambiente construído.

IV PROJETAR 2009

PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA

FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL

Outubro 2009

Por fim, a complexidade dos problemas apresentados pela cidade contemporânea requer, de um lado a aplicação de mais recursos e de outro, profissionais habilitados e competentes para o real enfrentamento dos problemas. Por tudo isso, fica evidente que a educação não pode ser pensada exclusivamente a partir de parâmetros econômicos e produtivos. É preciso promover uma concepção de educação que cultive os valores da cidadania democrática, tal qual a UNESCO (1999)¹⁸ preconiza como “aprender a ser”. Ou seja, a formação de uma cidadania criativa, capaz de transformar a informação em conhecimentos que, a partir da diferença, afirme o respeito e a valorização do próximo, de forma a projetarem junto um futuro comum de consciência ativa e participativa na vida democrática, como lugar privilegiado de consenso de objetivos que conciliem os legítimos interesses individuais com os coletivos.

¹⁸ UNESCO. Tendências da Educação Superior para o Século XXI. Brasília: Unesco/Crub/Capes, 1999.

IV PROJETAR 2009

PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA

FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL

Outubro 2009

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. S. Como desenvolver o potencial criador. Petrópolis: Vozes, 1990.
- COMAS, C. E. D. (ORG). Projeto arquitetônico disciplina em crise, disciplina em renovação. São Paulo: Projeto, 1986. 96 p.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- GARDNER, H. Estruturas da mente – a teoria das inteligências múltiplas. 1ª. Edição. Porto Alegre: ARTMED, 1994.
- GONZALES, M. E. Q; ANDRADE, R. S. C.; OLIVEIRA, L. F., Complexidade e ordem implicada: uma investigação acerca do processo criativo. Palestra apresentada no Centro de lógica, epistemologia e história da ciência - CLE/UNICAMP, Campinas, maio de 2006.
- GUILFORD, J. P. The Nature of Human Intelligence. New York: McGraw-Hill, 1967.
- HARVEY, David. Condição pós-moderna - uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 11 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- JACOBS, J. Morte e Vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- JAQUES, P.B. Estética da Ginga. Rio de Janeiro: casa da palavra, 2003 [2ª ed].
- MASINI, E. F. S. (Org.). Do sentido...pelos sentidos...para o sentido: sentido das pessoas com deficiência sensorial, Niterói: Intertexto; São Paulo: Vetor, 2002.
- MITCHELL, W.; McCULLOUGH M. Digital Design Media. N. York: Van Nostrand Reinhold, 1995.
- MONEO, Rafael. Inquietud teórica y estrategia proyectual en la obra de ocho arquitectos contemporáneos Barcelona: Actar, 2004.
- MONTANER, J.M. Sistemas arquitectónicos contemporáneos Barcelona: Gustavo Gilli, 2008
- MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma. repensar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- OSTROWER, F., Acasos e criação artística. 2ª. edição. Editora Campus. 2004.
- ROWE, P. G. Design thinking. 4 ed. Massachusetts: MIT Press, 1992.
- SALAMA, ASHRAF. New trends in architectural education: designing the design studio. 2 ed. Raleigh, Carolina do Norte, EUA: Tailored Text & Unlimited Potencial Publishing, 1997.
- SANTOS, M. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SANTOS, M. O Espaço do cidadão. São Paulo: Edusp, 1987.
- SANTOS, M. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo, Record, 2001.
- SANOFF, H. Community Participation Methods in Design and Planning. New York: Wiley, 2005.
- SAUNDERS, William S. (Ed.). Reflections on architectural practices in the nineties. New York: Princeton Architectural Press, 1996.
- SILVA, E. Sobre a renovação do conceito de projeto arquitetônico e sua didática. in: COMAS, C. E. (ORG.) Projeto arquitetônico disciplina em crise, disciplina em renovação.. São Paulo: Projeto, 1986.
- VINTRÓ, E. Educação, escola, cidade: o projeto educativo da cidade de Barcelona in VILA, I. e GRANELL, C.G.(org.) A cidade como projeto educativo. São Paulo: Artmed, 2003.
- UNESCO. Tendências da Educação Superior para o Século XXI. Brasília: Unesco/Crub/Capes, 1999.

IV PROJETAR 2009

PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA

FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL

Outubro 2009

LISTA DAS ILUSTRAÇÕES

Figura 1:

Atividade coletiva realizada entre os estudantes e as crianças do assentamento durante workshop.

Autoria: Sílvia Mikami Pina

Figura 2:

Atividade coletiva realizada entre estudantes e adultos moradores no assentamento durante workshop.

Autoria: Sílvia Mikami Pina

Figura 3:

Exposição dos motivos e programas pelas equipes mistas de estudantes e assentados.

Autoria: Sílvia Mikami Pina

Figura 4:

Apresentação preliminar de projetos desenvolvidos pelos estudantes.

Autoria: Sílvia Mikami Pina

Figura 5:

Troca de saberes entre estudantes e assentados durante apresentação das propostas de projeto pelos alunos para os assentados.

Autoria: Ana Goes Monteiro e Sílvia Mikami Pina

Agradecimentos

As autoras agradecem à Fundação ITESP – Instituto de Terras do Estado de São Paulo pelo apoio ao trabalho realizado, especialmente à colaboração inestimável da socióloga Dra. Patrícia Alves Ramiro, analista de desenvolvimento agrário.